



Prevalência de Dor Lombar e Percepção da Qualidade de Vida em Taxistas

Prevalence of low back pain and perception of the of life quality in taxi drivers

Carlos Eduardo Prates Fonseca¹

Jamille Moreira Silva²

Milene Ester Rodrigues Siqueira³

Resumo: **Objetivo:** verificar a prevalência de dor lombar associada à qualidade de vida dos taxistas. **Metodologia:** tratou-se de estudo quanti-qualitativo, descritivo e de caráter transversal, com 14 taxistas da cidade de Engenheiro Navarro-MG. A coleta de dados ocorreu em 09/09/2018. Foi aplicado o questionário *índice de Oswestry* modificado, para avaliar a funcionalidade da coluna lombar e o questionário SF-36 modificado, para avaliar a qualidade de vida. **Resultados:** no processo de análise dos dados coletados, verificou-se que mais da metade dos trabalhadores apresentou dor leve em qualquer segmento da coluna e 40% relataram ter dor leve em específico no segmento da coluna lombar, além de trabalharem a maior parte do tempo sentindo dor. A metade desses trabalhadores relatou, ainda, ter a saúde ruim, o que afeta a qualidade de vida, pois ficam impossibilitados de fazerem certos tipos de atividades do dia a dia em função do incômodo da dor. **Conclusão:** verificou-se que o índice de dor lombar entre os taxistas é alto, sendo preciso a implementação de programas relacionados a ações preventivas, ergonômicas e que mantenham a integridade do sistema articular da coluna desses profissionais.

Palavras-chave: Dor. Lombalgia. Motoristas.

Abstract: **Objective:** verify the prevalence of low back pain associated with the quality of life of taxi drivers. **Methodology:** this was a quantitative-qualitative, descriptive and cross-sectional study, with 14 taxi drivers from the city of Engenheiro Navarro-MG. Data collection took place on 09/09/2018. The modified Oswestry index questionnaire was applied to assess the functionality of the lumbar spine and the modified SF-36 questionnaire to assess quality of

¹ Mestre em Saúde Pública (Universidade Americana e UFJF). Professor das Faculdades de Saúde Ibituruna (FASI). Minas Gerais. Brasil. ✉ cadu_moc@yahoo.com.br.  <https://orcid.org/0000-0002-0082-905X>.

² Graduada em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Minas Gerais. Brasil. ✉ jamille.moreira.moc@hotmail.com.  <https://orcid.org/0000-0002-1517-5255>.

³ Graduada em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Minas Gerais. Brasil. ✉ milenyester@hotmail.com.  <https://orcid.org/0000-0001-6519-0800>.

Recebido em	Correções solicitadas em	Aceito em	Publicado em
06/12/2018	28/10/2019	29/10/2019	07/09/2020

life. **Results:** in the process of analyzing the collected data, it was found that more than half of the workers had mild pain in any segment of the spine and 40% reported having specific pain in the lumbar spine, in addition to working most of the time feeling pain. Half of these workers also reported having poor health, which affects quality of life, as they are unable to do certain types of daily activities due to pain discomfort. **Conclusion:** it was found that the low back pain index among taxi drivers is high, requiring the implementation of programs related to preventive actions, ergonomic and that maintain the integrity of the articular system of the spine of these professionals.

Keywords: Pain. Low back pain. Drivers.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é formada por ossos denominados vértebras, que unidas entre si, formam o eixo central do corpo. Para um bom funcionamento, é necessário um equilíbrio entre as peças que a constituem. A coluna é constantemente submetida a mudanças devido ao suporte de cargas, gerando um desalinhamento das vértebras, o que prejudica sua integridade, com o aumento da incidência de dor lombar.¹

A coluna lombar é composta por cinco vértebras, sendo responsáveis pela sustentação de peso e amortecimento de impacto. Geralmente a lombalgia é causada, também, por uma tensão da musculatura responsável pela coluna que pode estar acompanhada de um estiramento dos ligamentos e tecidos moles que participam da articulação.²

A postura correta exige um mínimo de esforço muscular e articular. Posições que aumentam o estresse sobre essas estruturas podem causar graves problemas de alterações posturais. As dores na coluna, referidas pelos motoristas, estão associadas à má postura, rotações e inclinações de tronco, permanência na posição sentada por longos períodos de tempo, bem como a contração excessiva de certos grupos musculares, gerando uma maior sobrecarga entre os discos intervertebrais.³

A lombalgia pode ser definida como uma disfunção musculoesquelética, acompanhada de dor com limitação funcional, causando um quadro clínico e dor na região, entre o último arco costal e prega glútea, em que o indivíduo acometido apresenta dificuldade para se movimentar e trabalhar. Esse tipo de dor pode afetar 60% a 70% da população ao menos uma vez na vida, sendo que os pacientes com dor lombar aguda acabam desenvolvendo em algum momento a dor lombar crônica.⁴

Mais de 10 milhões de pessoas no Brasil sofrem de dor lombar, sendo essa uma das doenças mais encontradas na prática clínica da fisioterapia. Os indivíduos acometidos não têm diagnóstico preciso, pois a causa da dor pode estar em várias estruturas da coluna. A dor lombar, em 85% dos casos, é inespecífica, pois qualquer tecido inervado pode ser a fonte da dor, bem como ligamentos, músculos, discos intervertebrais e nervos.⁵

A população vem crescendo cada vez mais, e, conseqüentemente, há um aumento da expectativa de vida, proporcionando, assim, a incidência global de lombalgias por um processo natural do envelhecimento. Essa disfunção pode estar acompanhada de ansiedade e depressão, o que pode aumentar o quadro álgico, gerando mais insatisfação no paciente, aumentando o custo para o Sistema Único de Saúde e Previdência Social, o que requer uma maior demanda pelo auxílio doença e aposentadoria por invalidez no Brasil.⁶

Atividades profissionais, de um modo geral, geram impactos negativos que estão associados à má ergonomia do ambiente, à rotina de tarefas, instrumentos inadequados de trabalho e posturas inapropriadas, adquiridas no dia a dia, o que pode gerar uma limitação de movimento, e, com isso, a articulação do corpo se adapta a cada necessidade. Com o passar do tempo, podem surgir modificações nas estruturas da coluna vertebral, acompanhadas de dores intensas.⁷

Estudo de Mascarenhas et al.⁶ (2014 p. 66-76) aponta que dentre todas as profissões, os motoristas profissionais possuem maior risco para a dor lombar e outras disfunções vertebrais, tendo três vezes mais chances de desenvolver tal morbidade. Os taxistas, que trabalham nos grandes centros, estão constantemente expostos aos riscos citados anteriormente, pois convivem diariamente com o estresse físico e mental devido à carga horária de trabalho. Essa morbidade pode comprometer atividades cotidianas, como lazer, interação social e até afastamento do trabalho, o que representa um grande problema de saúde, interferindo assim na qualidade de vida.

A qualidade de vida pode ser descrita como um conforto ou prazer em exercer determinada função dentro da sociedade, na busca por uma melhoria da autoestima e do ambiente em que o homem se insere. É um objetivo a ser alcançado pelas pessoas e está associado a um bem-estar físico, social e mental. A avaliação da qualidade de vida individual sendo de grande importância, pois ajuda na prevenção de tratamentos na informação do impacto da doença na vida da população. As condições e a forma como o trabalho é executado interfere na exposição do profissional e essa interferência acaba colocando em risco não somente o processo de saúde individual, mas também a vida. Ao estudar as características desses profissionais, é

possível conhecer a influência do ambiente de trabalho na qualidade de vida dos motoristas de táxi.⁸

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi estabelecer uma associação entre a qualidade de vida de taxistas relacionada a dores na coluna.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

O estudo foi de caráter quanti-qualitativo e de coorte transversal, com uma amostra de 14 taxistas da cidade de Engenheiro Navarro de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: tempo de profissão superior a dois anos, estar com a idade de acordo com o estabelecido, ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão foram: taxistas que exercem outras profissões e idade incompatível com o estudo.

Aspectos éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Associação Educativa do Brasil - CEP-SOEBRAS, sob Parecer número: 2.203.514, sendo adotados os preceitos éticos, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados os seguintes questionários: Índice de Oswestry, validado por Vigatto et al (2007)⁹ e modificado pelas próprias pesquisadoras. Tem por objetivo avaliar a funcionalidade da coluna lombar, envolvendo medidas de dor e atividade física. A escala inclui dez questões com quatro alternativas. A primeira pergunta avalia a intensidade da dor e as outras nove, o efeito da dor sobre as atividades de vida diária, como cuidados pessoais (elevar pesos, caminhar, quando está sentado, em pé, tempo de profissão).

Para a avaliação da qualidade de vida, foi utilizado o Questionário de qualidade de vida SF-36, validado por Cicconelli et al (1999)¹⁰ e modificado pelas próprias pesquisadoras. Esse questionário avalia a saúde geral e a qualidade de vida. O SF-36 é composto por 8 perguntas, que avaliam dois componentes: o físico e o mental. O físico avalia a capacidade funcional, aspectos físicos, dor e o estado geral de saúde, como a capacidade de se cuidar, vestir-se, tomar

banho, subir escadas, impacto da saúde física no desempenho das atividades diárias e/ou profissionais e nível de dor. O mental avalia a vitalidade, aspectos emocionais, como percepção subjetiva do estado de saúde, reflexo da condição de saúde física nas atividades sociais, reflexo das condições emocionais no desempenho das atividades diárias e/ou profissionais, escala de humor e bem-estar.

Análise estatística

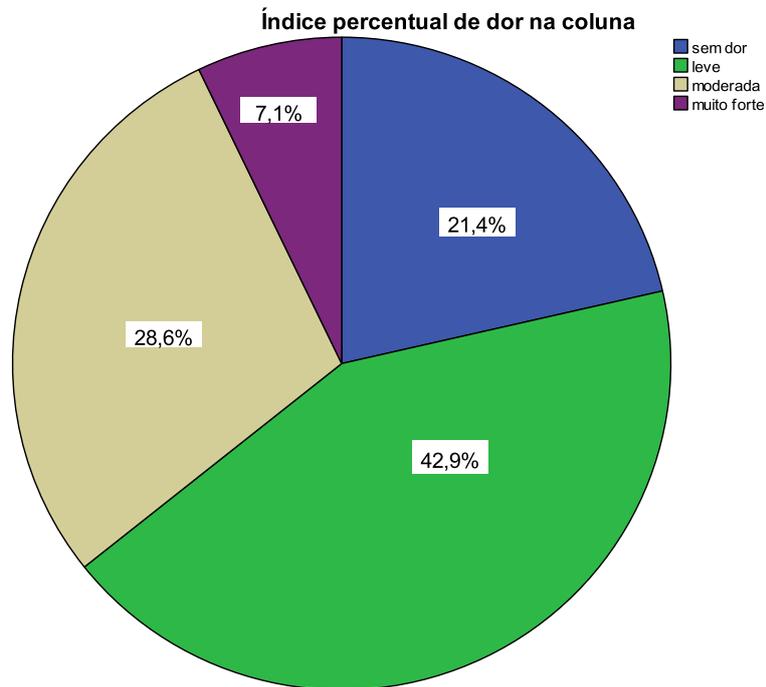
Foram realizadas análises descritivas da média, desvio e erro padrão da porcentagem. As análises do Questionário Índice de Oswestry, validado por Vigatto et al.⁹ (2007), e o Questionário de qualidade de vida SF-36, validado por Cicconelli et al.¹⁰ (1999), foram realizadas no software SPSS Versão 20.0.⁴ Os questionários aplicados foram compostos por questões de múltipla escolha, contendo entre 2 e 6 alternativas cada. Foram realizadas análises estatísticas descritivas, através das quais se selecionaram pontos relevantes do estudo, por meio do Teste Chi-quadrado, para análises bivariadas. Valor de *P* significativo foi fixado em $\leq 0,05$.

RESULTADOS

A amostra estudada de taxistas tem em média 36,92 anos de idade, sendo idade mínima de 21 e máxima de 59 anos, 42,9% apresentaram dor leve, 28,6% apresentaram dor moderada, 7,1% apresentaram dor muito forte, e, 21,4% disseram não sentir dor em qualquer segmento da coluna (Gráfico 1). Em relação à coluna lombar, 10% dos taxistas apresentam dor muito forte, 20% sem dor, 30%, moderada, e, 40% apresentam dor leve. Em relação à capacidade de viajar, 40% desses trabalhadores consegue trabalhar viajando para qualquer lugar sentindo dor na lombar, 35% viajam sem sentir dor, e, apenas 20% consegue transitar por apenas 2 horas (Gráfico 2).

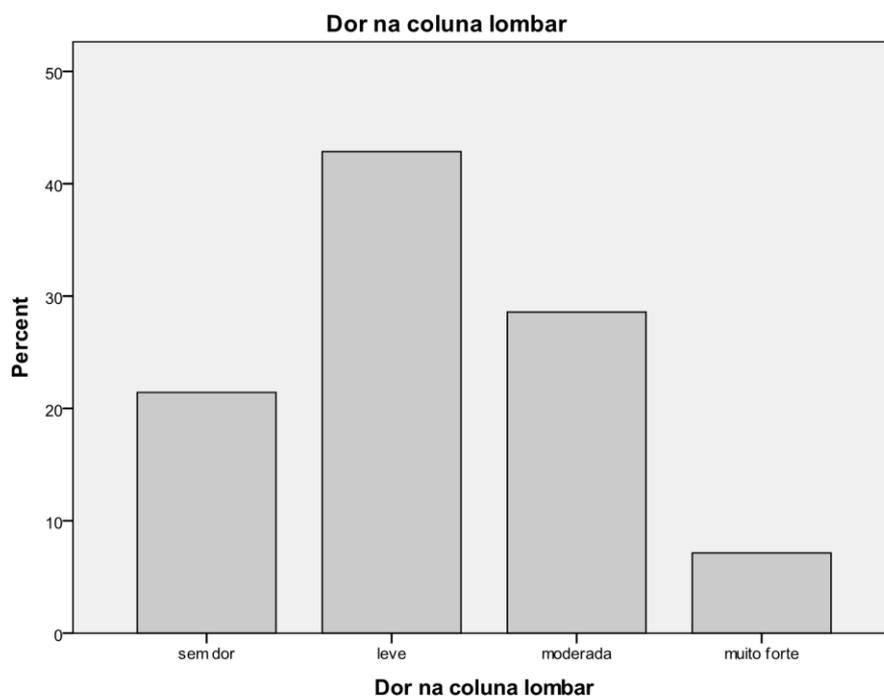
⁴ Software de análise de dados estatísticos, disponível em: <https://www.R-project.org/>.

Gráfico 1 - Índice de dor na coluna apresentado pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 2 - Dor na coluna lombar

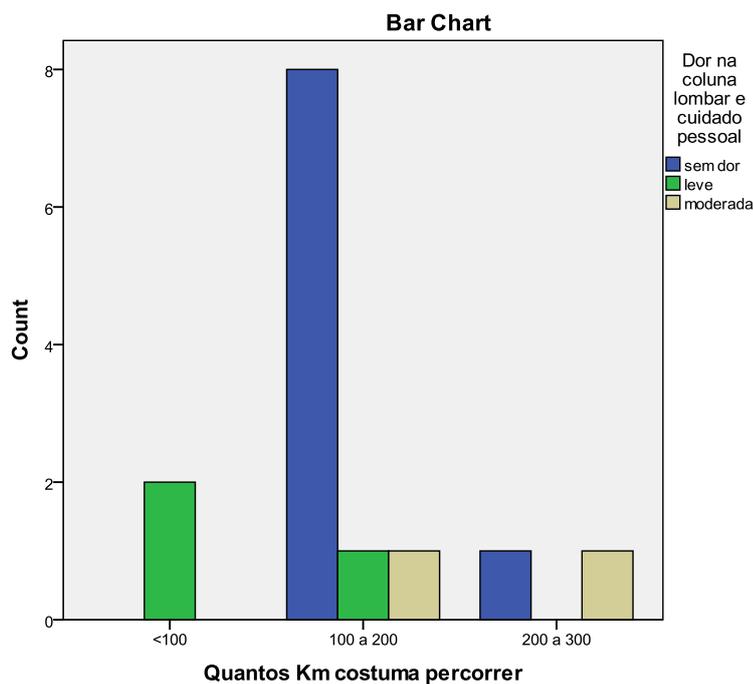


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo Toscano e Pinheiro¹¹ (2011), dor lombar gera uma incapacidade de se movimentar e trabalhar. Pessoas que fazem atividades físicas, dificilmente, acarretará danos à estrutura osteomuscular. Os principais fatores de risco são sedentarismo, inatividade e uma ocupação que force a região lombar. No presente trabalho, verificou-se uma maior queixa do número de dores osteomusculares na coluna, que acometem os trabalhadores, principalmente aqueles que não fazem atividade física.

Em relação entre à distância percorrida por dia e a dor na coluna lombar, dois taxistas que percorrem até 100 km apresentaram dor leve; os taxistas que percorrem de 100 a 200 km, oito relataram não sentir dor; um taxista relatou sentir dor leve, e, um relatou sentir dor moderada. Entre os taxistas que percorrem entre 200 a 300 km, um disse não sentir dor, e, um sente dor moderada (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distância percorrida por dia e a dor na coluna lombar.

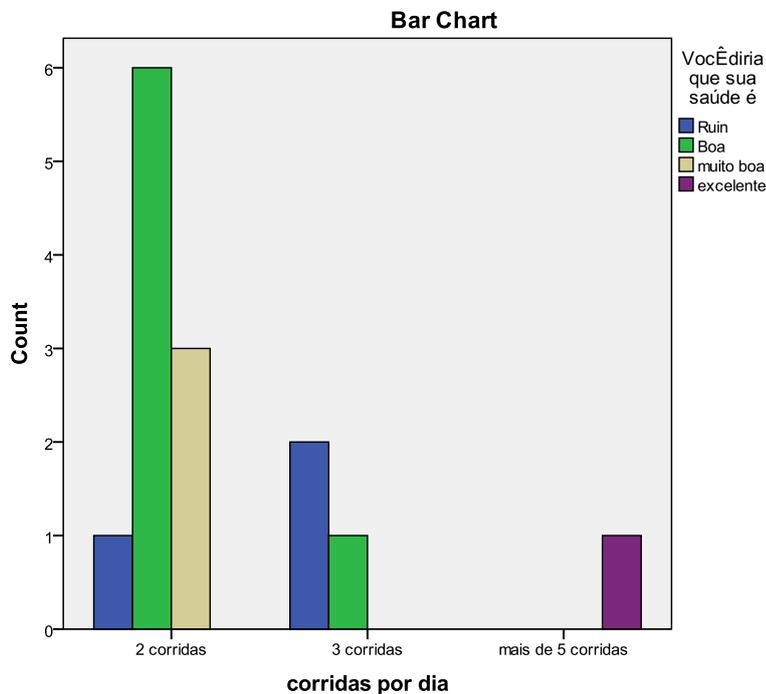


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Avaliando a saúde, 20% dos taxistas avaliam sua saúde como ruim, 20% muito boa, 50% boa e 10% excelente. De acordo com a quantidade de corridas por dia, os que fazem duas corridas, apenas um disse ter a saúde ruim, seis consideraram ter uma boa saúde, e, três relataram ter uma saúde muito boa. Conforme os taxistas que fazem três corridas diárias, dois

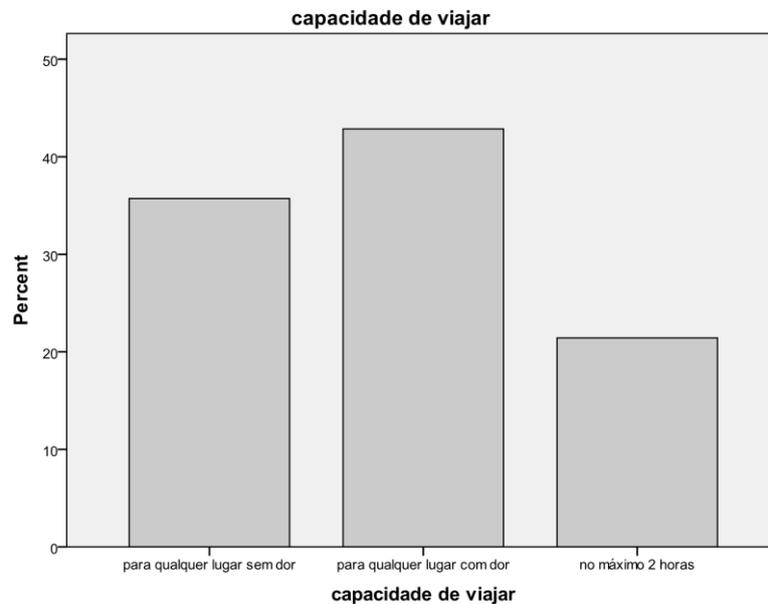
consideraram ter uma saúde ruim e um considerou ter uma boa saúde. Já os que fazem mais de cinco corridas por dia, apenas um disse ter a saúde excelente (Gráfico 4). Observa-se que os taxistas, com idade compreendida entre 40 e 50 anos, realizam 50% mais de corridas por dia do que os taxistas com idade entre 30 e 40 anos (Gráfico 5). De acordo com o estudo, para verificar a capacidade de levantar peso, acima de 60% dos taxistas disseram conseguir erguer o peso; menos de 20% sentem dor na lombar ao levantar qualquer tipo de peso, e, entre 20% e 40% sempre levantam peso com cuidado.

Gráfico 4 - Avaliação da saúde



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

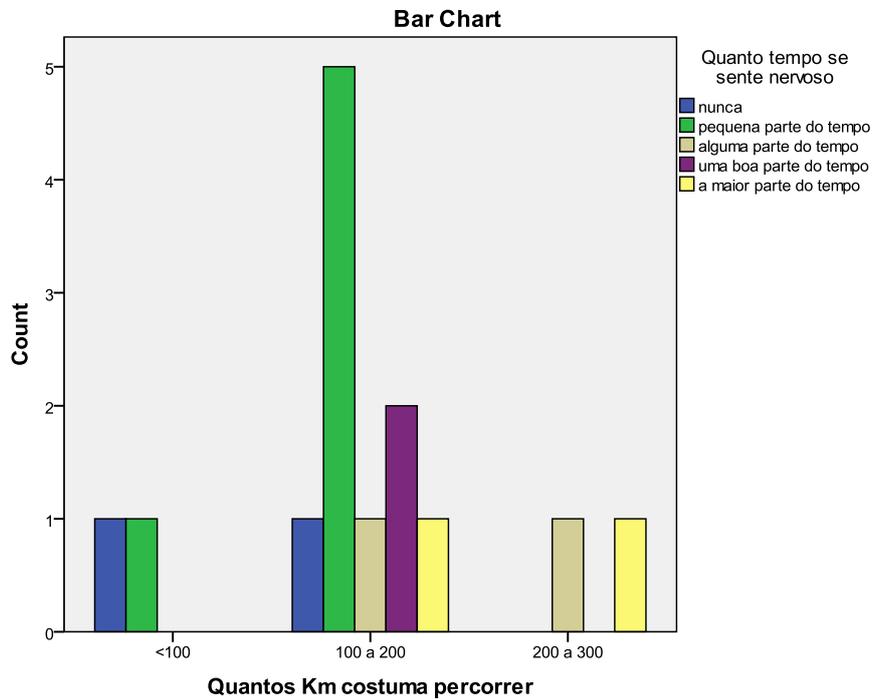
Gráfico 5 - Taxistas que realizam mais viagem por dia



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação aos taxistas que percorrem até 100 km, um nunca se sentiu nervoso e um se sente nervoso uma pequena parte do tempo. Os que percorrem de 100 a 200 km, cinco relataram que em uma pequena parte do tempo se sentem nervosos; dois relataram que se sentem nervosos uma boa parte do tempo; um nunca se sentiu nervoso; um se sente moderadamente nervoso, e, outro, uma boa parte do tempo. Entre os que percorrem de 200 a 300 km por dia, um se sente nervoso a maior parte do tempo, e, outro, apenas alguma parte do tempo (Gráfico 6). Sobre a interferência da dor lombar na vida social entre os trabalhadores entrevistados, 40% a 50% disseram não ter interferência de forma alguma; menos de 10% relataram que a dor interfere ligeiramente; entre 30% e 40% dos pesquisados, a dor interfere moderadamente, e, 10% a 20% disseram que a dor interfere na vida social (Gráfico 7).

Gráfico 6 - Relação entre distância percorrida e tempo em que se sente nervoso.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 7–Relação entre dor na coluna e interferência na vida social.



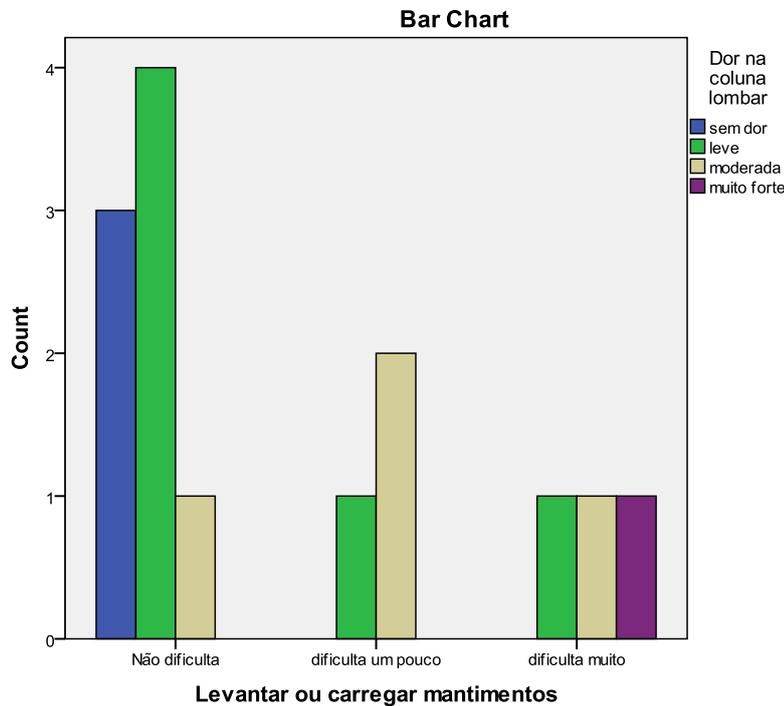
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A qualidade de vida está ligada às condições de saúde do indivíduo. Estas, por sua vez, refletem na mobilidade física, no repouso, se há presença de dor, e atividades recreativas relacionadas ao comportamento emocional e social¹². Diante dessa afirmativa, as comparações dos resultados mostraram que a qualidade de vida dos taxistas afeta a vida pessoal e social, pois em algumas ocasiões já deixaram de fazer certas atividades, por ter uma restrição com a dor. Por mais leve que a dor seja e sempre é constante, e percebe-se que o trânsito do dia a dia, a longa jornada de trabalho e as posturas inadequadas são os fatores desencadeantes da dor, e, conseqüentemente, do estresse.

Analisando os dados em relação às dores na coluna lombar e as dificuldades ao fazer atividades rigorosas, três taxistas, que não possuem dor na coluna lombar, não têm dificuldades; quatro disseram que têm um pouco de dificuldade; dois sentem dor leve, e, dois sentem dor moderada.

Em relação aos taxistas que sentem dor na coluna lombar e conseguem pegar peso, e os que têm dificuldades, três não sentem dor, quatro têm dor leve, e, um tem dor moderada. Os que têm um pouco de dificuldade, um tem dor leve, e, dois têm dor moderada. Os que têm muita dificuldade, apenas um tem dor leve, um tem dor moderada e outro dor muito forte (Gráfico 8). Dos entrevistados que não têm dificuldades para tomar banho ou se vestir, três não sentem dor, cinco apresentam dor leve, e, três têm dor moderada. Os que têm um pouco de dificuldade, um tem dor leve, um tem dor moderada, e, outro dor muito forte. Em relação à dor, ao realizar o seu trabalho, cinco trabalhadores relataram que a dor dificulta, três têm dificuldade moderada, e, apenas um sente dor muito forte. Em relação à dor lombar e à diminuição do tempo de trabalho, nove sentem dor leve a moderada e reduziram as horas trabalhadas, e, cinco trabalhadores disseram que nada interfere no trabalho.

Gráfico 8 – Relação entre dor na coluna e levantar peso.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dados confirmados por Polito et al.¹³ (2003), cujo estudo aborda que os indivíduos com dores lombares apresentam uma diminuição da amplitude de movimento da coluna, e, ainda, sentem dor na flexão de tronco. Este mesmo estudo afirma que o exercício físico pode ser realizado por pessoas com lombalgia sem comprometer suas funções ou provocar dor, podendo, até, trazer benefícios. Esse estudo mostra que a atividade física é de grande importância para esses trabalhadores, e, pode amenizar a dor sem causar prejuízos.

DISCUSSÃO

A dor na coluna lombar é altamente incidente nos motoristas de táxi, sendo prevalente a dor de intensidade leve, interferindo em diferentes níveis de atividades da vida diária. Acredita-se que os resultados estão relacionados com as más posturas durante o dia, a carga horária excessiva e o tempo que eles permanecem na estrada. Os entrevistados têm, na sua maioria, idade de 36 anos, e, 42% tem algum tipo de dor em alguma região da coluna; 40%

apresentam dor leve em específico no segmento lombar, e apenas 10% dos trabalhadores relatam dor intensa.

Santos et al.⁷ (2017), em um estudo com os motoristas de táxi da cidade de Campo Grande- MS, investigaram a prevalência de lombalgia relacionada com a promoção da saúde. A população estudada foi constituída por 81 motoristas do sexo masculino, com idade entre 27 e 74 anos. Os resultados mostraram que 46 taxistas não possuíam dor lombar e 35 apresentavam esse tipo de dor. Comparado a esse estudo, podemos ver que esse tipo de dor afeta a vida dos taxistas, na maioria das vezes, sendo a dor de leve intensidade, mas em uma porcentagem alguns apresentam dores intensas.

Um estudo realizado por Luna e Souza¹⁴ (2014), na cidade Rio Branco- Acre, teve como objetivo analisar a prevalência e fatores associados aos sintomas osteomusculares em taxistas. A Amostra foi de 321 taxistas e os resultados apontaram que as partes do corpo, com maior prevalência de dores foram a coluna lombar, com 49%; a região cervical, com 29,9%. A avaliação com relação à saúde mostrou insatisfação dos sintomas em toda região corporal.

Os dados do presente estudo mostram que o tempo de exercício da profissão e horas trabalhadas demonstram uma maior probabilidade de se ter uma lombalgia, além de afetar a qualidade de vida pessoal. Dornelas¹⁵ (2006), em um estudo, afirma que a classe trabalhadora de motoristas de táxi tem sua saúde muito afetada, pois há um grande estresse vivido por eles, e, percebe-se que o cansaço é o maior sintoma apresentado. Isso se dá devido a uma carga horária excessiva, permanecer a maior parte do tempo na posição sentada e posturas errôneas, como rotações e inclinações de tronco.

Pedroso et al.⁴ (2013), investigou o índice de incapacitação de lombalgias em motoristas de caminhão do sexo masculino com idade entres 25 e 35 anos e com mais de cinco anos de profissão. A conclusão desse estudo demonstrou que a dor lombar gera incapacidade mínima em 22 motoristas, e que, 24% dos motoristas apresentam incapacidade moderada, o que interfere, de alguma forma, em sua vida pessoal. Correlacionando a este estudo, os resultados apontaram que a maioria dos taxistas da cidade de Engenheiro Navarro se sentem nervosos em uma boa parte do tempo, e, 30% a 40% relataram que a dor na coluna lombar interfere moderadamente na sua vida social; nove disseram que a dor interferiu no trabalho e precisaram reduzir as horas trabalhadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que mais da metade dos profissionais, motoristas de táxi, apresentam dor leve em qualquer segmento da coluna e 40% apresentam dor em específico na lombar. Além de trabalharem a maior parte do tempo sentindo dor e classificarem sua saúde como ruim, ainda se sentem nervosos a maior parte do tempo. Cinquenta por cento dos taxistas 50% observaram que a dor lombar interfere muito na convivência social, o que afeta a qualidade de vida, pois ficam restritos a fazerem certos tipos de atividades e lazer, decorrente das dores pela coluna. Concluímos que o índice de dor lombar entre esses trabalhadores é alto e interfere no trabalho, sendo necessários programas relacionados a ações preventivas, ergonômicas que mantenham a integridade do sistema articular da coluna desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, Mariana Simões; NAVEGA, Marcelo Tavella. Effects of a guidance program to adults with low back pain. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 18, n. 3, p. 127-131, 2010.
2. VASCELAI, Alessandra. Lombalgias: Mecanismo anátomo-funcional e tratamento. In: *Congresso Sul-Brasileiro de DOR*. 2009.
3. FELIPPE, Lilian Assunção; PEREIRA, Winicyus Nobre Bispo; CASTRO, Michelly Fernanda; CHRISTOFLETTI, Gustavo. Prevalência de Alterações Posturais e Dor de Origem Músculo-Esquelética em Caminhoneiros. *Revista Movimenta*, v. 5, n. 2, p. 150-156, 2012.
4. PEDROSO, Amarilda Aparecida dos Santos; REIS, Amir Curcio dos; SOUZA, Rodrigo Silva de; RABELO, NAYRA, Deise dos Anjos; LUCARELI, Paulo Roberto Garcia; BLAY, André Serra. Índice de incapacitação das lombalgias em motoristas de caminhão. *ABCS Health Sciences*, v. 38, n. 3, 2013.
5. MACHADO, Guilherme Fortes; BIGOLIN, Simone Eickhoff. Estudo comparativo de casos entre a mobilização neural e um programa de alongamento muscular em lombálgicos crônicos. *Fisioterapia em Movimento*, v. 23, n. 4, 2017.
6. MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira; FILHO, José Simão Rodrigues; MELO, Reinaldo Luz; SILVA, Dallila Carneiro da. Prevalência de dor lombar em motoristas de táxi do município de Jequié-BA. *Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 15, n. 1, p. 66-76, 2014.
7. SANTOS, Lorena Laira Morais dos; OLIVEIRA, Leonardo Pestilo de; FERREIRA, Alessandro Peixoto; OVANDO, Ramon Gustavo de Moraes; MALHEIROS, Wanderley.

Prevalência de lombalgia e sua relação com a promoção da saúde em motoristas de táxi. *Revista Científica JOPEF*, v. 23, n.1, 2017.

8. OLIVEIRA, Bruno Gonçalves de; NASCIMENTO, Tito Lívio Ribeiro Gomes do; TEIXEIRA, Jules Ramon Brito; NERY, Adriana Alves; CASSOTI, César Augusto; BOERY, Eduardo Nagib. Influência da condição de trabalho na qualidade de vida de taxistas. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, n. 1, p. 365, 2016.
9. VIGATTO, Ricardo; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues. *Development of a Brazilian Portuguese version of the Oswestry Disability Index: cross-cultural adaptation, reliability, and validity*. Spine, 2007.
10. CICONELLI, Rozana Mesquita; FERRAZ, Marcos Bosi; SANTOS, Wilton; MEINÃO, Ivone; QUARESMA, Marina Rodrigues. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev Bras Reumatol* 1999; 39:143-50.
11. TOSCANO, José Jean de Oliveira; EGYPTO, Evandro Pinheiro do. A influência do sedentarismo na prevalência de lombalgia. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 4, p. 132-137, 2001.
12. NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. Qualidade de vida. *Arq Bras Cardiol*, v. 64, n. 4, p. 299-300, 1995.
13. POLITO, Marcos Doederlein; DE AM NETO, G.; LIRA, Vitor Agnew. Componentes da aptidão física e sua influência sobre a prevalência de lombalgia. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 11, n. 2, p. 35-40, 2008.
14. LUNA, Juliana Scholtão; SOUZA, Orivaldo Florêncio de. Sintomas osteomusculares em taxistas de Rio Branco, Acre: prevalência e fatores associados. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, 2014.
15. DORNELAS, Renan Andrade; MOREIRA, Marilda Silva. *Trabalhador Taxistas - algumas considerações sobre sua saúde e seu processo de trabalho*. Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como parte do requisito para obtenção de conclusão do Curso de Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. Rio de Janeiro, 2006.